

2º LEVANTAMENTO DAS INTENÇÕES DE CONFINAMENTO EM 2011

As notícias que antecederam o período de trabalho nos confinamentos como processos de recuperação judicial de frigoríficos, bloqueio de importações e aumento nos preços dos insumos, traziam desconfiança quanto ao número de animais a serem confinados. Mas diante da demanda firme por parte do mercado consumidor e da recuperação dos preços no mercado futuro em julho, período em que a pesquisa foi realizada, os confinadores do Estado passaram a trabalhar com uma maior expectativa de confinamento.

Nesse contexto efetuou-se a segunda etapa do levantamento dos confinamentos no Estado de Mato grosso, que, no mês de julho entrevistou 143 confinadores, de todas as regiões do Estado. Pesquisa a partir de uma base de 200 unidades confinadoras, sendo que, deste total o setor apresenta 74% das unidades em operação.

O levantamento apurou a expectativa de uma oferta de 798,4 mil cabeças, número 3,7% superior ao mesmo levantamento para 2011 realizado do mês de abril e 34,7% ao total confinado no ano de 2010.

No detalhamento das macroregiões do Estado, as regiões médio-norte, nordeste e centro-sul apresentaram a maior evolução de 69,4%, 61,9% e 58,4%, respectivamente. Já a região sudeste foi a única que apresentou redução do rebanho a ser confinado de 18,1%.

Tabela 1: Animais confinados em 2010 e 2011 em Mato Grosso

Região	Total (cabeças)		Variação
	2010	2011*	
Noroeste	3.500	4.750	35,71%
Norte	16.300	21.800	33,74%
Nordeste	104.587	168.470	61,08%
Médio-norte	108.228	183.300	69,36%
Oeste	131.533	178.470	35,68%
Centro-sul	71.006	112.446	58,36%
Sudeste	157.680	129.174	-18,08%
Mato Grosso	592.834	798.410	34,68%

Fonte: Imea

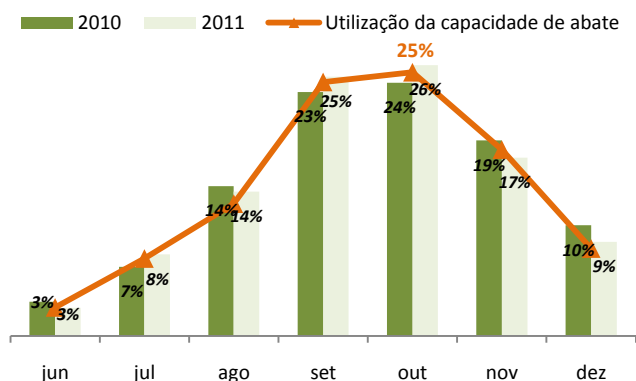
*julho/11

A distribuição da entrega do animais para o abate no ano de 2011 revelou que os maiores volumes continuam sendo os meses de outubro, com 26%, e setembro com 25%. E o mês de novembro, com 17%, surge como 3ª maior oferta do ano, superando a registrada em agosto, com 14% do total.

Com base nos dados da distribuição das entregas e da capacidade de abate efetiva do Estado, estimou-se a utilização da capacidade de abate com animais terminados em confinamentos. Deste modo, estudo aponta para uma utilização de cerca de 25% capacidade do Estado no mês de outubro, com animais terminados em confinamento.

Nos dados da distribuição, pode se observar em outubro que, apesar da utilização da capacidade de abate por animais de confinamento do Estado ficar em 25%, em algumas regiões esse número pode variar. Neste sentido, em outubro, enquanto na região centro-sul, onde se encontra uma capacidade frigorífica elevada, a utilização é 27,2%, na região nordeste, que possui capacidade inferior, a utilização deve ser de 66,1%.

Gráfico 1: Dados da distribuição do abate e utilização da capacidade



Fonte: Imea

Tabela 2: Utilização da capacidade com animais confinados nas regiões

Regiões	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
Noroeste	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%
Norte	2,3%	2,6%	0,6%	4,8%	7,0%	5,2%	2,6%
Nordeste	1,6%	14,5%	16,7%	53,6%	66,1%	17,2%	7,2%
Médio-norte	12,1%	23,8%	17,1%	40,9%	28,2%	46,1%	19,3%
Oeste	0,0%	0,7%	20,9%	30,9%	41,5%	24,3%	12,7%
Centro-sul	4,6%	12,0%	16,9%	30,8%	27,2%	25,8%	11,6%
Sudeste	1,3%	8,5%	17,2%	32,7%	34,2%	15,3%	7,5%
Mato Grosso	2,7%	7,3%	12,5%	24,0%	24,9%	17,6%	8,3%

Fonte: Imea

No levantamento da opção dos confinadores quanto a comercialização futura do boi gordo, a representatividade

das operações de hedge continua a significar apenas uma pequena parte da produção. As operações de contratos a termo, entre frigoríficos e produtores para entrega futura responderam por 10% no Estado. Já as operações com contratos futuros do boi gordo na Bolsa de Mercadorias e Futuros, BM&F, representaram apenas 5%. Com isso, as operações para proteção futura dos preço envolveram 15% do rebanho, uma redução de 4 pontos percentuais em relação as operações do ano de 2010. Revelando a frustração dos confinadores em relação as operações com preços futuros do ano de 2010.

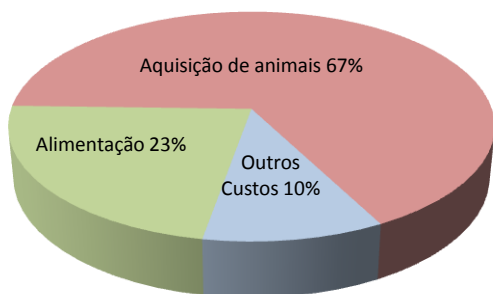
Tabela 3: Dados complementares do Levantamento dos confinamentos 2011

Regiões	Hedge		Unidades em atividade	Unidades fora da atividade
	Termo	BM&F		
Noroeste	0%	0%	50%	50%
Norte	0%	22%	100%	0%
Nordeste	10%	7%	73%	27%
Médio-norte	3%	4%	88%	13%
Oeste	34%	0%	77%	23%
Centro-sul	0%	0%	69%	31%
Sudeste	5%	13%	73%	27%
Mato Grosso	10%	5%	74%	26%

Fonte: Imea

No custo de produção envolvendo o sistema de engorda em confinamento, os maiores custos seguem sendo representados pelas despesas com o gado magro, de 63%, seguidos pelos custos com alimentação de 23% e demais custos de 10%.

Gráfico 2: Representatividade dos insumos nos custos de confinamento



Fonte: Imea

Quanto à comercialização dos insumos necessários à produção no sistema intensivo, os números totais do estado apontam que 67,7% e 62,9% da demanda quanto ao concentrado e mineral já está acertada. Quanto a necessidade estimada de gado magro, o estudo aponta que 90,2% do rebanho já foi garantindo.

Tabela 4: Percentual da comercialização dos insumos pelos produtores do Estado

Regiões	Alimentação			Gado Magro
	Concentrado	Volumoso	Mineral	
Noroeste	20,00%	20,00%	20,00%	-
Norte	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Nordeste	66,70%	98,50%	61,30%	99,1%
Médio-norte	59,10%	83,60%	79,20%	87,40%
Oeste	59,40%	69,00%	85,90%	45,00%
Centro-sul	85,10%	49,30%	46,40%	99,40%
Sudeste	76,00%	85,80%	39,00%	97,0%
Mato Grosso	67,70%	81,90%	62,90%	90,20%

Fonte: Imea

Além desses dados, pela 1ª vez o Imea calculou o custo de produção a partir de modelos desenvolvidos para as regiões do Estado apontou para um custo operacional efetivo no 1º semestre de 2011 de R\$ 13,33/cab./dia, e o custo operacional total, isto é, o custo efetivo acrescido da depreciação total e dos custos de oportunidade da terra ficou em R\$ 13,78/cab./dia. Se subtraído do custo total as despesas com aquisição do animal, o custo de produção no sistema de confinamento em Mato Grosso é estimado em R\$ 4,58/cab./dia.

Tabela 5: Custo de produção em confinamento no Mato Grosso (Janeiro à Junho de 2011)

Unidade: R\$/cab./dia	Mato Grosso
1. Manejo sanitário e reprodutivo	0,03
2. Alimentação	3,12
3. Aquisição de animais	9,2
4. Outros custos	0,98
COE (1 + 2 + 3 + 4)	13,33
5. Custos fixos	0,45
COT (COE + 5)	13,78

Fonte: Imea

COE - Custo Operacional Efetivo

COT - Custo Operacional Total



Presidente: Rui Carlos Ottoni Prado
Superintendente: Otávio L. M. Celidonio

Equipe técnica: Carlos Ivam, Camilla Nobile, Daniel Ferreira, Elisa Gomes, Emerson Moura, Fernando Scherer, Cleber Noronha, Maria Amélia Tirloni, Mayara Infantino